

60 ANOS DO GOLPE



REGINALDO MANENTE / ESTADO

son, calibre .45, com o pente redondo igual à de Eliot Ness, estava com L.W.B.G. que trabalhou no Cisa nos anos 1970.

“Chegamos lá e fiquei de longe, uns dez metros, e eu estou vendo o Cyro falar com o cara do tanque – depois, eu vim a saber que era o Freddie Perdigão – e, de repente, ele subiu no tanque, escalou o tanque e fez sinal para mim de tudo bem.” Cyro pediu que os caminhões fossem retirados para permitir a passagem dos tanques para o lado dos revoltosos.

Lúcio permaneceu ao lado do Jeep onde Burnier instalara uma plataforma lança-foguetes. A munição fora furtada da Aeronáutica, e a engenhoca fora montada para disparar direto nas forças governistas que ameaçassem tomar o Guanabara. Temia-se uma ação dos fuzileiros navais, comandados pelo vice-almirante Cândido da Costa Aragão, um legalista que entraria na primeira lista dos cassados.

Ameaça

Temia-se ação de fuzileiros navais, comandados por Cândido da Costa Aragão, um legalista

‘PUXA A CORDINHA’. As ordens eram claras. “Se as tropas do Aragão vierem por ali, você puxa essa cordinha, e o foguete dispara. Mas você tem de mirar no olho.” Naquele dia, nenhum marinheiro apareceu, e Lúcio não precisou “puxar a cordinha”. Se tivesse, o resultado poderia ter sido desastroso. É que, dias depois, Burnier foi testar os foguetes de novo em um campo de provas, na Base Aérea de Santa Cruz, da qual se tornara comandante após o golpe. Os foguetes explodiram com o Jeep e, certamente, teriam matado o jovem tenente Lúcio se tivessem sido usados em frente ao Palácio.

Após a adesão dos tanques de Perdigão, Lacerda deixou o Palácio e se dirigiu à escola. Fazia cinco anos que estava rompidos com Burnier por ter se oposto à revolta de Aragarças, na qual o oficial tomara parte. Menos de cem metros separavam os dois prédios. O governador foi recebido pelo oficial e disse: “Coronel, venho aqui lhe dizer que acabo de receber um telefonema do general Amaury Krul nos seguintes termos: ‘Sob o meu comando, as tropas do 2.º Exército se deslocam para o Rio a fim de depor o presidente da República’”. Burnier respondeu-lhe com uma única palavra: “Ciente!” Lúcio nunca mais esqueceu a cena. O diálogo simbolizava a vitória do golpe. Goulart seria deposto. ●

PS: PARTE DAS INFORMAÇÕES DESTA TEXTO CONSTA DO LIVRO CACHORROS, A HISTÓRIA DO MAIOR ESPIONAGEM DOS SERVIÇOS SECRETO MILITARES E O COMBATE AO COMUNISMO ATÉ A NOVA REPÚBLICA, A SER PUBLICADO PELA EDITORA ALAMEDA



ACERVO ESTADO - 22/4/1965

1. Blindados M-3 do 2º Regimento de Reconhecimento Mecanizado do Exército, em SP

2. Lacerda ao lado do coronel Burnier (centro)

3. Metralhadora pesada guarda a principal escadaria do Palácio Guanabara



ACERVO ESTADO - 31/3/1964

⇒ escola três tanques. Estavam na Rua das Laranjeiras e seus ocupantes diziam que queriam passar para o lado dos golpistas. Burnier chamou um jovem tenente do Exército – Cyro Guedes Etchegoyen –, que participava de seu grupo. No relato do tenente Lúcio, ele disse: “Etchegoyen, você que é do Exército, vai lá fazer o contato com esse cara, o comandante dos tanques, para saber qual é a desse cara.” Tratava-se de Freddie Perdigão – que no futuro trabalharia no Centro de Informações do Exército (CIE) e no Serviço Nacional de Informações (SNI), a exemplo de Etchegoyen. Burnier completou a ordem: “Você (L.W.B.G.) vai uns dez metros atrás dele (Cyro), com a metralhadora. Ô, Cyro, se for uma cilada, você faz um sinal para o Lúcio e sai da linha de tiro, e ele passa fogo no cara do tanque”.

E assim foi feito. Cyro e Lúcio foram a pé até a Rua das Laranjeiras. O caminho estava todo bloqueado pelos caminhões Fenê de lixo, da empresa de limpeza pública. Os quase 300 revoltosos que defendiam o Palácio, todos com lenços brancos no pescoço, portavam revólveres calibre 32 e 38, algumas pistolas calibre 7,65 mm e 45 e umas poucas metralhadoras. Uma delas, uma submetralhadora Thomp-